

É hora de calcular a safra e o mercado

Com base nas floradas de fevereiro, já se pode fazer estimativas da safra de café. Quanto ao mercado, apresenta problemas: o consumo interno está em declínio e as exportações encontraram obstáculos novos no ano passado. Como será em 80?



O melhoramento com base na ciência.

AS perspectivas do mercado internacional do café para este ano são de que a produção mundial continue seguindo um padrão anual sucessivamente mais alto, o que vem acontecendo desde a baixa safra de 1976/77. A produção de 79/80 superou a do ano anterior em 2,5 milhões de sacas, sendo estimada pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos em 79,2 milhões, safra considerada alta, comparativamente com a maior dos últimos tempos, que foi a de 74/75 com 82,5 milhões.

O consumo interno dos países exportadores poderá alcançar 20,6 milhões de sacas, o que demonstra um aumento gradativo em relação aos anos anteriores.

A demanda mundial está aumentando simultaneamente com a produção e, como decorrência, os estoques de fim de ano para 1979/80 estão previstos para 26,2 milhões, o que representa uma queda de três por cento em relação ao ano passado.

O Brasil continua a ser o maior produtor de café do mundo e elemento influente no mercado internacional do produto. Basta dizer que com a geadas de 1975, houve aumento significativo nos preços, o que veio beneficiar os países produtores. Porém, o fato de o Brasil ser o maior produtor mundial não quer dizer que ainda sustente no mercado a mesma posição que desfrutava há dez anos.

A produção. A população cafeeira do Brasil é constituída de aproximadamente 3,4 bilhões de pés de café. Deste montante, 300 milhões de pés adul-



Nos cafezais, as ruas deixam espaços tecnicamente calculados.

tos são já improdutivos e 500 milhões de novos estão em início de produtividade, perfazendo o total de 800 milhões praticamente sem produção, para 2,6 bilhões de pés em plena produtividade.

Após a grande geadas de 1975, quando nossa produção ficou sensivelmente abalada, houve uma política de recuperação e renovação dos cafezais. Para isso, o governo investiu cerca de US\$ 1 bilhão. A produção inicial só deverá evidenciar-se em 80/81, pois os novos plantios do tipo de café que comercializamos (arábico) gastam de três a quatro anos para se tornarem

produtivos; daí, a estimativa do IBC era que a referida safra seria possivelmente alta.

"O Brasil é responsável por 20 a 25 por cento das exportações mundiais de café", diz João Leão Sattamini Netto, diretor-presidente do Centro do Comércio de Café do Rio de Janeiro. "Sua produção, conseqüentemente, tem reflexo significativo no contexto internacional — em um consumo mundial de 55 milhões de sacas, participamos com 12 milhões no atendimento dessa demanda."

Há uma política de aumento de produção para que o Brasil retome, em